

MAGNESITA REGISTRA LUCRO LÍQUIDO 41% SUPERIOR AO DO TRIMESTRE ANTERIOR E EBITDA de R\$ 103 MILHÕES NO 2T11

Contagem, 10 de agosto de 2011 – A MAGNESITA REFRAATÓRIOS S.A. (BM&FBOVESPA: MAGG3) anunciou hoje os resultados referentes ao segundo trimestre de 2011. As informações operacionais e financeiras da companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de forma consolidada, em milhares de reais e conforme legislação societária brasileira.

DESTAQUES DO 2T11

- Crescimento do **volume de refratários** acima do mercado conquistando *share*, 14% sobre 2T10, 20% nas operações fora da América do Sul.
- **Receita líquida** atingiu R\$ 583 milhões, 1,3% maior vs. 1T11 e 5,7% vs. 2T10.
 - Crescimento de 17% nas vendas para o **setor industrial** vs. 2T10.
- **Lucro líquido** de R\$ 30,8 milhões, 41% superior ao do 1T11 e 22% ao do 2T10.
- **EBITDA** de R\$ 103,2 milhões e margem de 17,7%.
- **Fluxo de caixa operacional** de R\$ 85,8 milhões.
- **Capital de giro** foi reduzido em R\$ 91,3 milhões vs. 2T10; a **conversão de caixa** recuou 44 dias em relação ao 2T10 – R\$ 14,5 milhões vs. 1T11.
- **Endividamento líquido** – redução de R\$ 54 milhões, 2,1 vezes o EBITDA.
- **Projetos de verticalização** – licença para a expansão da capacidade de produção de sínter de magnesita em Brumado-BA obtida no dia 10 de junho.

DESTAQUES PÓS -2T11

- **Crescimento de mercado** – parcerias com produtores locais de refratários na Colômbia e Venezuela para fornecimento de soluções refratárias, fortalecendo a posição de líder do mercado na América do Sul.
- **Venda de imobilizado** – a companhia concretizou a venda de um terreno em São Caetano do Sul no valor de aproximadamente R\$ 19,8 milhões que impactará o EBITDA, lucro líquido e caixa no 3T11.

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicador (R\$ mil)	Trimestre			Variação %		Acumulado		Variação %
	2T11 (a)	1T11 (b)	2T10 (c)	(a/b)	(a/c)	1S11 (d)	1S10 (e)	(d/e)
Receita operacional	583.017	575.291	551.740	1,3	5,7	1.158.308	1.117.655	3,6
Lucro bruto	183.259	185.691	199.224	(1,3)	(8,0)	368.950	395.824	(6,8)
Margem bruta (%)	31,4	32,3	36,1	-	-	31,9	35,4	-
EBIT	79.483	69.372	88.240	14,6	(9,9)	148.856	182.580	(18,5)
EBITDA	103.167	93.815	120.595	10,0	(14,5)	196.983	244.313	(19,4)
Margem EBITDA (%)	17,7	16,3	21,9	-	-	17,0	21,9	-
Resultado líquido	30.766	21.796	25.127	41,2	22,4	52.562	40.232	30,6
Endividamento líquido	854.030	908.481	1.491.041	(6,0)	(42,7)	854.030	1.491.041	(42,7)
CAPEX (R\$ milhões)	25,7	21,6	15,0	19,0	71,3	47,3	21,6	119,0
Fluxo de caixa operacional	85.835	186.367	(278)	(53,9)	-	272.202	107.073	154,2

EBIT = lucro antes dos juros e impostos; EBITDA = lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

Teleconferência

Dia: 11/08/2011

Português: 11h30

Inglês: 13h00

Brasil.: (+55) 11 4688 6361

Demais países (+1) 786 924 6977

Senha: Magnesita Refratários

Novas práticas contábeis adotadas no Brasil

As demonstrações contábeis e os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro da Magnesita referente ao segundo trimestre 2011 e, retroativamente à comparação com o segundo trimestre de 2010, contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) e todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC aplicáveis às suas operações. Desta forma, poderão ocorrer diferenças entre números anteriormente divulgados relativos ao segundo trimestre de 2010.

Comentários do Diretor-Presidente, Ronaldo Iabrudi:

“Nossa visão é ser a maior e mais rentável empresa do setor. Para isso, nossa estratégia envolve melhorar a estrutura de capital, aumentar a verticalização e buscar oportunidades de crescimento, principalmente nos mercados externos. Ao mesmo tempo, o cenário macro com altos custos de matérias-primas, ambiente de câmbio de ruptura e recuperação mundial lenta, continua a desafiar.

*Nossos resultados no 2T11 e 1S11 foram muito consistentes com esse contexto. **Conquistamos share**, crescendo mais rapidamente que o mercado, particularmente fora da América do Sul e no setor industrial; **reduzimos o capital de giro** e o **endividamento**; e os **projetos de verticalização** estão dentro do cronograma. Devido ao **cenário** macro, a margem bruta continuou pressionada. No final, crescemos a receita em Soluções Refratárias em 9,3% vs. 2T10 tendo as duas outras linhas de produto recuado, o lucro líquido subiu 41%, o EBITDA atingiu R\$ 103,2 milhões e a margem bruta caiu 0,9 p.p.*

Conquista de share – o volume de refratários cresceu 13,8% vs. 2T10, significativamente superior ao da produção de aço mundial. Este crescimento veio principalmente das demais regiões onde crescemos 20%, muito pela expansão do CPP. Nosso crescimento na receita no setor industrial também foi significativo, 17% sobre 2T10, alavancado pelo incremento de 45% na receita em cimentos na América do Sul. Após o 2T11, fizemos progresso na consolidação de nossa liderança no nosso principal mercado tendo fechado duas parcerias (Colômbia e Venezuela).

Redução de capital de giro e endividamento - reduzimos o capital de giro em R\$ 91,3 milhões vs. 2T10, com queda de 44 dias no ciclo de conversão de caixa. Na comparação com 1T11, a redução foi de R\$ 14,5 milhões. Reduzimos também nosso endividamento líquido, atingindo R\$ 854 milhões, 2,1 x o EBITDA.

Projetos de verticalização - os dois projetos rumo a 90% de verticalização estão dentro do cronograma. Obtivemos licença para o projeto em Brumado e estamos próximos da liberação do financiamento.

Cenário - os preços das matérias-primas continuaram a subir comprimindo margem (magnesita eletrofundida, grafita, etc) e o câmbio mascarou o impacto dos aumentos de preço fora do Brasil.

Em resumo, continuamos focados na estratégia de crescer mais rapidamente que o mercado, aumentar a verticalização e melhorar a estrutura de capital em um cenário que desafia a rentabilidade operacional. E continuamos a acreditar que as vantagens competitivas de nosso modelo totalmente integrado farão a diferença rumo a nossa visão. ”

DESEMPENHO OPERACIONAL

Receita líquida

R\$ 583 milhões com conquista de *market share*

No 2T11, a receita líquida somou R\$ 583,0 milhões, crescimento de 1,3% ante o 1T11 e de 5,7%, ante o 2T10. Destaque para a linha de soluções refratárias que cresceu 6,2% ante o 1T11 e 9,3% ante o 2T10. O volume de refratários cresceu 13,8%, muito acima do crescimento ante o 2T10 de 2,6% da produção mundial de aço ex-China. Com isso, a Magnesita continuou a conquistar *market share*.

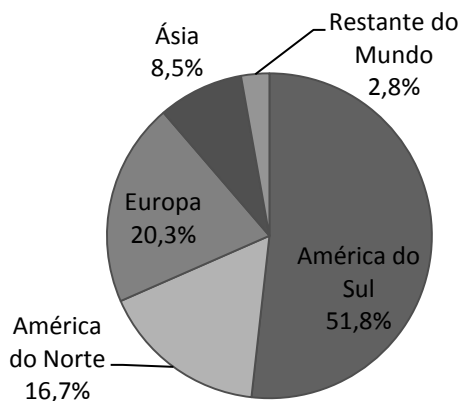
A linha de serviços apresentou recuo tanto em receita como em margem bruta devido ao término de uma grande obra “spot”. A linha de minerais apresentou redução de receita, mas com maior margem bruta percentual. A redução na receita foi devida ao menor excesso de matéria-prima para venda a terceiros em função do aumento de volume de refratários, além do problema operacional no porto de Aratu que ainda estava sendo resolvido. Com relação à margem bruta, um melhor mix de minerais com margem mais elevada possibilitou uma rentabilidade maior, apesar de o câmbio ter atenuado o impacto uma vez que o preço é definido em Dólar enquanto o custo é denominado em *Real*.

Linha de produtos	Trimestre			Variação %		Acumulado		Variação %
	2T11 (a)	1T11 (b)	2T10 (c)	(a/b)	(a/c)	1S11 (d)	1S10 (e)	(d/e)
Soluções refratárias								
Volume (t)	294.434	277.799	258.762	6,0	13,8	572.233	516.948	10,7
Receita (R\$ mil)	526.424	495.768	481.592	6,2	9,3	1.022.192	988.282	3,4
Lucro bruto (R\$ mil)	168.826	165.984	180.634	1,7	(4,7)	334.810	361.720	(7,4)
Margem bruta (%)	32,1	33,5	37,5			33,1	36,6	
Minerais								
Volume (t)	145.984	130.128	370.535	12,2	(60,6)	276.112	540.266	(48,9)
Receita (R\$ mil)	19.844	34.474	25.496	(42,4)	(22,2)	54.318	53.330	1,9
Lucro bruto (R\$ mil)	10.296	13.670	11.568	24,7	(40,4)	23.966	22.007	8,9
Margem bruta (%)	51,9	39,7	45,4			44,1	41,3	
Serviços								
Receita (R\$ mil)	36.749	45.049	44.652	(18,4)	(17,7)	81.798	76.043	7,6
Lucro bruto (R\$ mil)	4.137	6.037	7.022	(31,5)	(41,1)	10.174	12.097	(15,9)
Margem bruta (%)	11,3	13,4	15,7			12,4	15,9	
TOTAL								
Receita (R\$ mil)	583.017	575.291	551.740	1,3	5,7	1.158.308	1.117.655	3,6
Lucro bruto (R\$ mil)	183.259	185.691	199.224	(1,3)	(8,0)	368.950	395.824	(6,8)
Margem bruta (%)	31,4	32,3	36,1			31,9	35,4	

A distribuição das vendas por região ficou como abaixo:

Receita líquida por localização do cliente – 2T11

100% = R\$ 583,0 milhões



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E MARGEM BRUTA

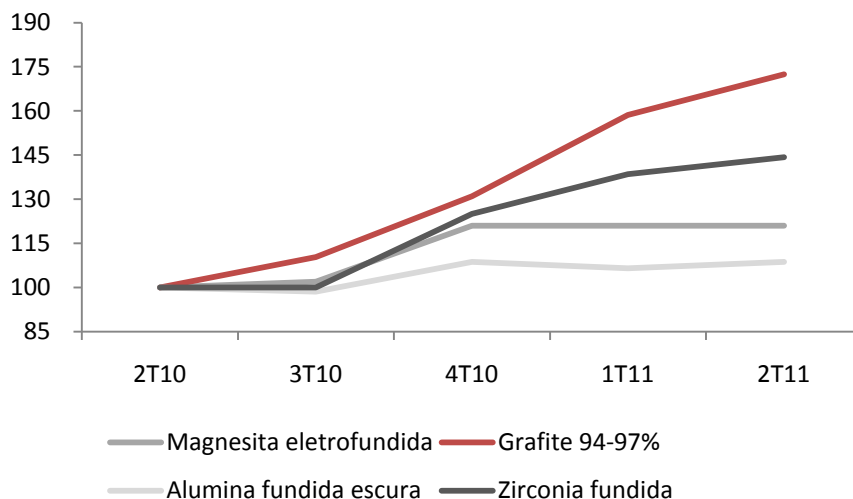
Preços das matérias-primas e câmbio continuam a pressionar a margem bruta

Seguindo a tendência observada ao longo de 2010, as matérias-primas utilizadas no setor continuaram pressionadas no 2T11, reduzindo as margens da companhia em todas as regiões. Grafita, zircônia e magnesita eletrofundida apresentaram os maiores aumentos de preço nos últimos 12 meses, 72%, 44% e 21%, respectivamente. Essa pressão contribuiu para a redução da margem bruta de 32,3% no 1T11 para 31,4%.

Adicionalmente aos altos custos de matérias-primas, a apreciação do Real de 12% nos últimos 12 meses frente ao Dólar e o aumento da penetração dos contratos CPP, que em geral começam com margens inferiores, contribuíram para a pressão observada.

Evolução do preço das principais matérias primas compradas

IBF (jun/10 = 100)



Soluções refratárias

Receita de R\$ 526 milhões com crescimento de 9,3% vs. 2T10

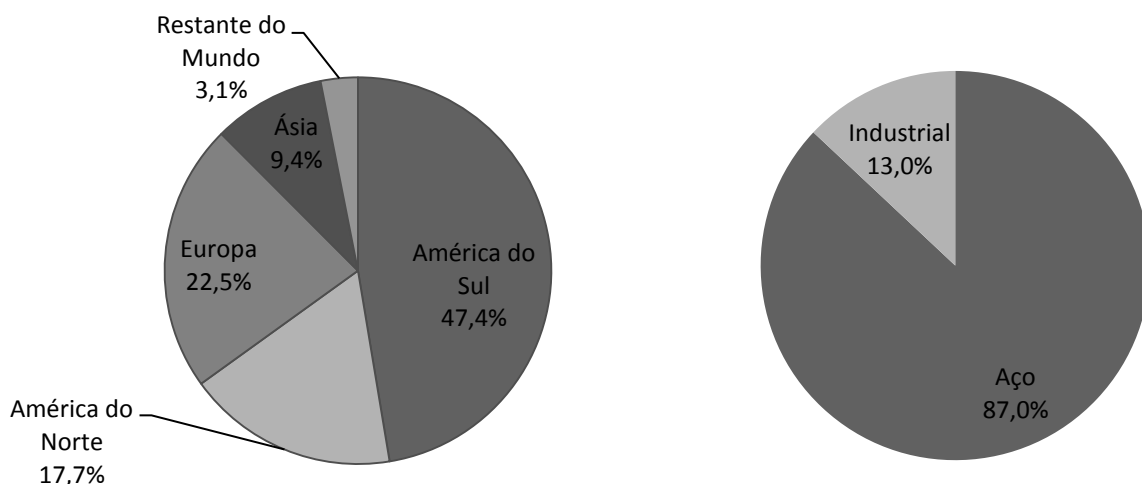
A receita líquida de refratários no 2T11 foi de R\$ 526,4 milhões, acréscimo de 6,2% comparado ao 1T11 e de 9,3% com relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento da receita poderia ter sido ainda maior, caso o Dólar não tivesse registrado desvalorização de 12% ante o mesmo período do ano anterior. O crescimento de receita sobre o 1T11 foi devido, principalmente, à alta de 7,3% na América do Sul. Já o avanço em relação ao ano anterior foi possível em função do aumento de 17,5% das operações fora da América do Sul. Tanto as vendas para o setor siderúrgico como o para o setor industrial apresentaram crescimento tendo o último crescido mais de 17% sobre o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento foi movido pelo crescimento de 20,9% na América do Sul e 9,9% nas demais regiões.

O volume de refratários vendidos no trimestre atingiu 294.434 toneladas, 13,8% de crescimento sobre o 2T10, conquistando participação na medida em que o mercado mundial de aço ex-China cresceu 2,6% no mesmo período (segundo a “World Steel Association”).

A margem bruta nessa linha de produtos foi 1,4 p.p inferior a do trimestre anterior e 5,4 p.p. inferior a do mesmo período no ano passado. Isso decorreu da alta dos preços das matérias-primas compradas de terceiros, da crescente penetração dos contratos CPP, que em geral começam com margem mais baixa, e da apreciação do Real sobre o Dólar. Para recuperar a margem bruta, a companhia tem focado em ganho de performance nos contratos CPP na América do Sul e em aumento de preço no modelo de venda convencional (por tonelada de refratário) nas operações no exterior. Esse movimento de aumento de preços para repasse de custos de matérias-primas na América do Norte e Europa já apresentou resultados no 2T11 embora grande parte tenha sido neutralizada pela valorização do Real frente outras moedas.

Receita líquida de Soluções Refratárias por localização e tipo de cliente – 2T11

100% = R\$ 526,4 milhões



Soluções Refratárias - Siderurgia

Receita de R\$ 458 milhões, 8,2% de crescimento sobre 2T10

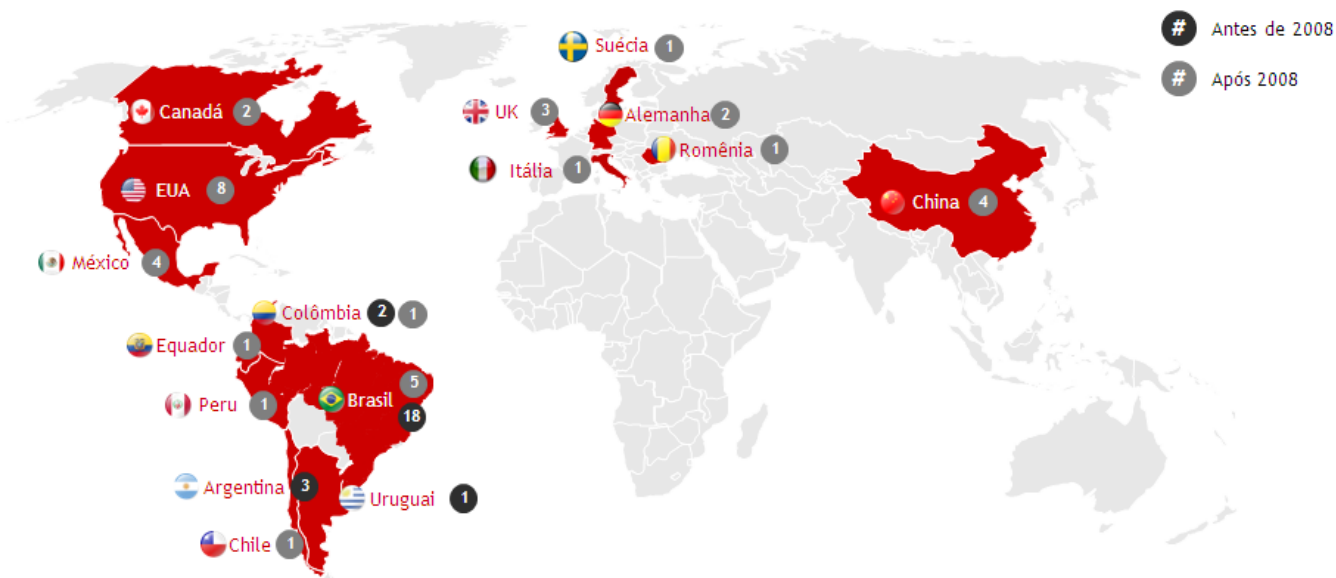
As vendas para o setor de aço cresceram 8,9% em relação às vendas do 1T11, registrando R\$ 457,7 milhões durante 2T11, resultado 8,2% superior ao obtido no mesmo período do ano anterior. O crescimento trimestral foi impulsionado pelas vendas em todas as regiões enquanto o desempenho sobre o mesmo período do ano anterior foi devido ao avanço fora da América do Sul que atingiu 18,1%.

Esses níveis de crescimento consolidam a posição de liderança da companhia na América do Sul e registram ganho de participação fora da região onde o crescimento foi significativamente superior ao do mercado. Tais conquistas são resultado do foco da Magnesita na expansão global do modelo CPP com níveis de performance diferenciados, e do sucesso na conquista de novos clientes no modelo convencional.

Modelo CPP (“Cost Per Performance”)

A companhia segue em negociação com outros clientes e espera anunciar novos contratos no decorrer do ano. No trimestre, a receita dos contratos de CPP atingiu R\$ 140,9 milhões, 30,8% da receita de soluções refratárias para a siderurgia.

Contratos CPP



Novos contratos de CPP

Número de contratos após aquisição LWB (2008)	35
% do CPP na receita de refratários para o setor siderúrgico no 2T11	30,8%

Modelo convencional (por volume de refratário)

No trimestre, as vendas do modelo convencional atingiram R\$ 316,9 milhões. O aumento foi devido à maior participação da companhia em mercados externos onde o modelo convencional ainda é o mais comum.

Após o encerramento do 2T11, foram firmados dois acordos de parceria em mercados estratégicos para a companhia, Colômbia e Venezuela. Para ambos os casos, a Magnesita fornecerá matéria-prima e *know how* para os produtores de refratários locais, o que permitirá ampliar a posição de líder de mercado, sem a necessidade de investir em aumento de capacidade de produção.

Soluções Refratárias - Industrial

Receita de quase R\$ 69 milhões no 2T11, 17% de crescimento ante o 2T10

A receita do setor industrial foi de R\$ 68,7 milhões no 2T11, 8,9% inferior à registrada no trimestre anterior e 17,4% superior à registrada no mesmo período de 2010, padrão consistente com a sazonalidade do setor. O crescimento sobre o mesmo período do ano anterior decorreu principalmente do aumento de 38,3% na receita de cimento que corresponde a 70% do total da receita para o setor. O crescimento das vendas para o setor de cimento na América do Sul atingiu 45%, reflexo do alto volume de obras de infra-estrutura, principalmente no Brasil. O setor industrial é caracterizado pela sazonalidade da indústria de cimento no qual as empresas produzem em estações secas e interrompem as atividades dos fornos em estações chuvosas, quando fazem a substituição do revestimento refratário dos fornos.

Minerais

Crescimento em soluções refratárias impacta venda de excedente de sinter

No trimestre, a linha de minerais teve receita líquida de R\$ 19,8 milhões, recuo de 42,4% em relação à receita apresentada no 1T11 e de 22,2% em relação à receita registrada no 2T10. A margem bruta cresceu para 51,9% no 2T11 ante 39,7% no trimestre anterior.

O crescimento acelerado em soluções refratárias e os desafios operacionais apresentados durante as obras de reforma no porto de Aratu explicam o desempenho da receita no período. Esses dois fatores reduziram o volume de minerais disponíveis para venda no mercado. Por exemplo, o sinter de magnesita M-30 teve virtualmente toda sua produção destinada ao consumo interno. Com relação à margem bruta, um melhor mix de produto possibilitou a maior rentabilidade apesar de a apreciação do *Real* ter pressionado já que os preços dos minerais exportados são definidos em Dólar e o custo é denominado em *Real*.

Projetos de verticalização

Magnesita obtém licença ambiental para expansão de Brumado

Uma das principais metas da companhia é aumentar até 2013 seu grau de verticalização para 90%, partindo da liderança de 70%. Em 2010, a companhia anunciou dois projetos estratégicos em matéria-prima: (i) exploração de depósito de grafita em Almenara-MG (R\$ 80,0 milhões) e (ii) expansão da capacidade de sinterização de magnesita de alta qualidade, M-30, na reserva em Brumado-BA (R\$ 220,0 milhões).

Tendo em vista a evolução dos preços internacionais de matérias-primas, os projetos de verticalização trarão impacto positivo tanto para as margens da linha de soluções refratárias quanto para as margens da linha de minerais que representa as vendas do excedente de minério e matérias-primas para terceiros.

A Magnesita vem cumprindo o cronograma desses dois projetos. Com relação ao projeto de expansão em Brumado, em junho, a Magnesita obteve a licença ambiental junto ao Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) para dar continuidade à implementação do projeto. A aprovação do financiamento agora é esperada para setembro. O início de produção da primeira fase da expansão está previsto para o primeiro trimestre de 2012.

De posse da licença ambiental e com o prazo para o financiamento revisado, o cronograma do projeto de expansão fica da seguinte forma:

Etapas	Término
Licenciamento ambiental	Concluído
Financiamento	Set/11
Start-up	Mar/12

Para o projeto de grafita, a etapa de obtenção de licença ambiental envolve maior tempo. Por se tratar de um *greenfield*, os estudos de impacto ambiental requerem a análise da operação em todas as estações climáticas da região. O cronograma para o projeto de produção de grafita permanece conforme planejado:

Etapas	Término
Licenciamento ambiental	Dez/11
Financiamento	Dez/11
Start-up	Dez/12

É importante destacar que estudos de prospecção continuam sendo realizados no depósito e trazem indícios de que as reservas atualmente estimadas em 36 milhões

de toneladas podem ser significativamente maiores. A companhia continua confiante de que a mudança estrutural na dinâmica de suprimento desse mineral trará tanto vantagens de verticalização como de adicional monetização como forma de aumentar o valor para seus acionistas.

Serviços

Receita de R\$ 37 milhões

No trimestre, a companhia registrou receita líquida de R\$ 36,7 milhões, queda de 18,4% em relação ao 1T11 e de 17,7% ante o 2T10. A margem bruta apresentou contração de 2,1 p.p quando comparada à margem do trimestre anterior.

A linha de serviços é composta por contratos de longo-prazo e por projetos “spot”. Os projetos “spot” podem ter escopos diferentes com margens operacionais distintas. No 2T11, um desses projetos foi concluído, reduzindo a receita nessa linha. Apesar da queda no trimestre, espera-se crescimento na receita dentro dos clientes no Brasil onde a Magnesita tem contratos CPP. A linha de serviços é uma ferramenta importante para aumentar o retorno no capital empregado em função de a companhia já utilizar-se da estrutura de apoio presente nos clientes além de ser um grande diferencial de fidelização.

DESPESAS COMERCIAIS

Participação relativa na receita estável em relação ao 2T10

No 2T11, as despesas comerciais, as quais somaram R\$ 65,8 milhões, apresentaram participação relativa na receita estável quando comparada ao mesmo período do ano passado e 0.8 p.p. de aumento quando comparada ao 1T11 (11.3% no 2T11 vs. 11.5% no 2T10 e 10.5% no 1T11). Esse aumento sobre o trimestre anterior foi devido principalmente a um maior custo de frete advindo das maiores vendas para o setor de cimento (que tem custo de frete mais elevado) e a um maior custo de serviços de exportação.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 50,6 milhões no trimestre versus R\$ 57,3 milhões no 1T11 e R\$ 61,5 milhões no 2T10. Essa redução deveu-se principalmente ao contínuo esforço de redução de custo, do impacto cambial das despesas denominadas em Dólar e Euro e da reversão de algumas provisões.

IMPOSTOS

Benefício caixa de R\$ 11,8 milhões no 2T11

A provisão de impostos consolidada no 2T11 foi de R\$ 23,4 milhões e o desembolso de caixa foi de R\$ 11,6 milhões. Na controladora, a provisão foi de R\$ 10,8 milhões sem desembolso de caixa e, nas controladas, a provisão foi de R\$ 12,6 milhões com R\$ 11,6 milhões de desembolso. Isso representou um benefício de R\$ 11,8 milhões para a companhia no 2T11.

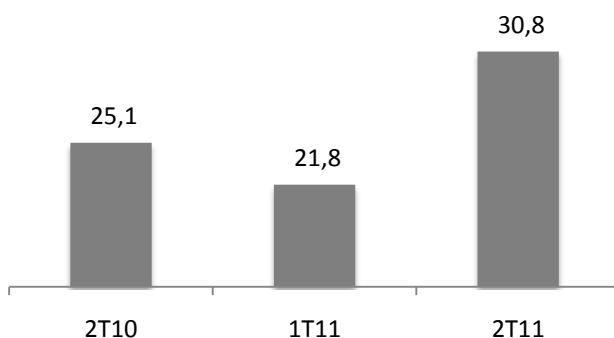
RESULTADO LÍQUIDO

Lucro líquido de R\$ 31 milhões – 41% acima do resultado do 1T11

A partir do desempenho comentado, com ganho de receita e aumento na geração operacional de caixa, a Magnesita apresentou lucro líquido de R\$ 30,8 milhões no segundo trimestre de 2011, com margem líquida de 5,3%. O resultado representa aumento de 41,2% em relação ao registrado no trimestre anterior e de 22,4% ante o lucro de R\$ 25,1 milhões e margem de 4,5% no 2T10. Este aumento foi devido, principalmente, à redução de R\$ 6,0 milhões nas despesas financeiras líquidas ante o 1T11, além de outras receitas operacionais líquidas de R\$ 11,4 milhões. Essas outras receitas operacionais decorreram principalmente da reversão de provisão de despesas com planos de saúde dos colaboradores da unidade dos EUA no valor de R\$ 10,8 milhões.

Lucro líquido trimestral

R\$ milhões



GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL (FLUXO DE CAIXA E EBITDA)

Fluxo de caixa operacional de R\$ 86 milhões, significativamente superior ao 2T10

A Magnesita registrou um fluxo de caixa operacional de R\$ 85,8 milhões, 53,9% menor do que o verificado no primeiro trimestre de 2011 e significativamente

superior ao do 2T10 quando havia sido registrado caixa negativo. Esse resultado permitiu o aumento do caixa para R\$ 782,0 milhões, ante R\$ 722,5 milhões no trimestre anterior e R\$ 459,8 milhões no final do 2T10.

EBITDA de R\$ 103 milhões, 17,7% de margem

No 2T11, o EBITDA somou R\$ 103,2 milhões atingindo margem de 17,7% ante 16,3% no 1T11 e 21,9% no 2T10. Desconsiderando as outras receitas operacionais, o EBITDA do trimestre ficou aproximadamente em linha com o do trimestre anterior, R\$ 90,6 milhões vs. R\$ 92,6 milhões, respectivamente.

ENDIVIDAMENTO E RESULTADO FINANCEIRO

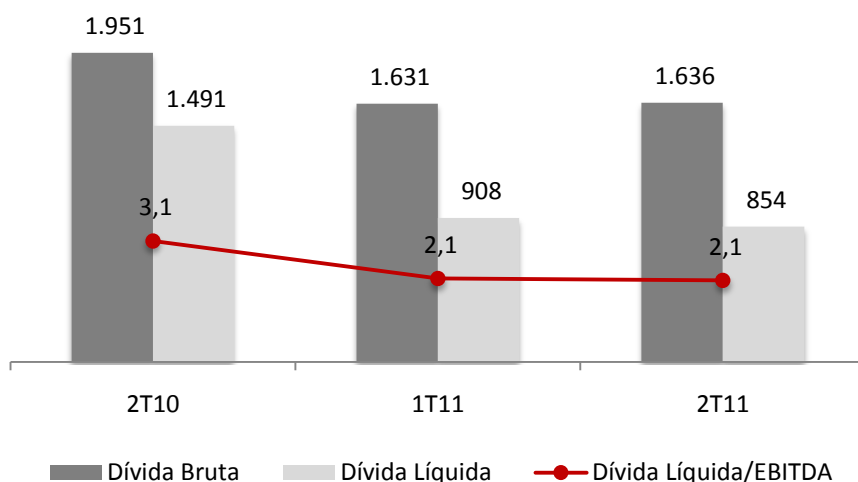
Redução de R\$ 54,5 milhões no endividamento líquido vs. 1T11

Em 30 de junho de 2011, a dívida bruta somava R\$ 1.636,0 milhões, aumento de R\$ 5,1 milhões ante a posição de 31 de março de 2011 e redução de R\$ 314,8 milhões ante a posição de 30 de junho de 2010. No final do segundo trimestre de 2011, o caixa somava R\$ 782,0 milhões, aumento de R\$ 59,5 milhões ante a posição de 31 de março de 2011. Com isso, a Magnesita apresentou endividamento líquido de R\$ 854,0 milhões, equivalente a 2,1 vezes o EBITDA acumulado nos últimos 12 meses.

O resultado financeiro líquido no trimestre, incluindo as variações monetárias e cambiais, foi uma despesa de R\$ 25,3 milhões versus R\$ 31,3 milhões no 1T11 e R\$ 43,8 milhões no 2T10, redução de 19,1% e 42,2%, respectivamente.

Endividamento

R\$ milhões



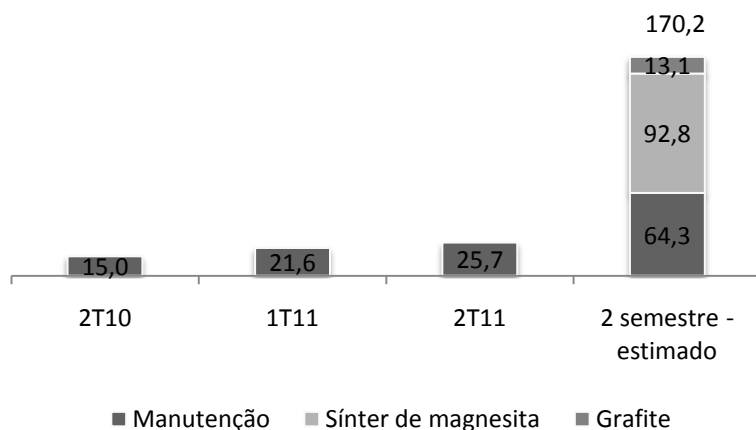
INVESTIMENTOS

Priorização de manutenção com início dos investimentos em verticalização

No 2T11, os investimentos realizados por todas as unidades da Magnesita somaram R\$ 25,7 milhões e foram primordialmente destinados à infra-estrutura, manutenção industrial e substituição de ativos. Além disso, foram iniciados os investimentos nos projetos de verticalização. O cronograma de desembolso para os projetos está planejado como abaixo.

Investimentos

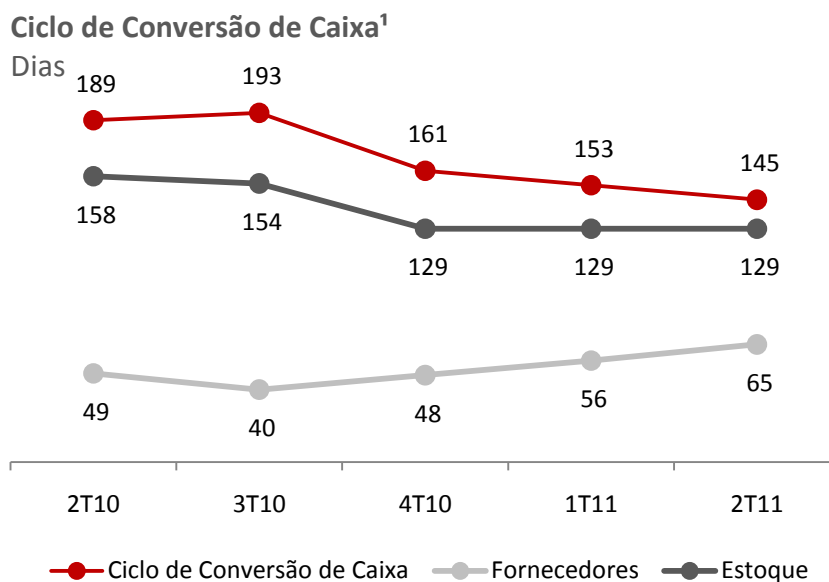
R\$ milhões



CAPITAL DE GIRO

Mais de R\$ 91 milhões de redução em relação ao 2T10, R\$ 15 milhões vs. 1T11

Comparado com o mesmo período do ano passado, o capital de giro foi reduzido em R\$ 91,3 milhões totalizando R\$ 790,6 milhões no 2T11. Com relação ao 1T11, a queda foi de R\$ 14 milhões. Essas reduções significaram um ciclo de conversão de caixa 44 dias mais curto quando comparado ao 2T10 e oito dias em relação ao trimestre anterior. A redução foi obtida a partir do aumento do prazo médio de pagamento a fornecedores e redução de estoques e ainda não atingiu os níveis objetivados pela companhia, principalmente em estoques.



¹ O cálculo do ciclo de conversão de caixa leva em consideração o resultado acumulado dos últimos 12 meses.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Contrato de parceria na Colômbia e Venezuela

No mês de julho, a Magnesita assinou dois contratos de parceria com dois produtores de refratários na América do Sul: Sudamin, na Colômbia, e Refratários Socialistas de Venezuela (RSV), na Venezuela. A Magnesita fornecerá matéria-prima e *know how* de produção, além de assistência técnica. Essas parcerias consolidam a liderança da Magnesita nesses países que juntos produzem 7,6 milhões de toneladas de aço por ano e que tradicionalmente são atendidos por produtores europeus.

Receita de R\$ 19,8 milhões referente à venda de terrenos em São Caetano do Sul

No 3T11, a Magnesita realizou a venda de uma grande área que trará impacto de R\$ 19,8 milhões no seu resultado. Dos 196 mil metros quadrados originalmente disponibilizados para venda, há ainda 15% de área a ser vendida.

MERCADO DE CAPITAIS

Desempenho das Ações

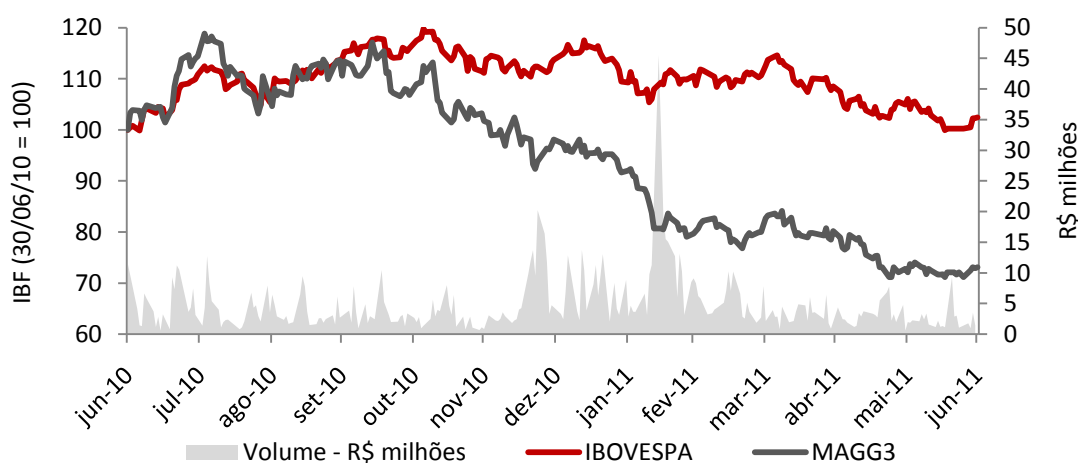
As ações ordinárias da Magnesita (MAGG3) apresentaram desvalorização de 11,6% no segundo trimestre de 2011, cotadas a R\$ 7,60 ao final de junho. No mesmo período, o Ibovespa registrou perda de 8,9%. Foram realizados no trimestre 29.991

negócios, envolvendo 23,4 milhões de ações da Magnesita, com volume financeiro de R\$ 184,4 milhões. O volume financeiro diário médio no período foi de R\$ 3,0 milhões.

Desempenho da ação	
Volume médio diário 2T11 (R\$ milhões)	3,0
Volume médio diário 2T11 (ações)	377.116
Cotação de fechamento – jun/11	7,60
Cotação de fechamento – mar/11	8,60
Cotação de fechamento – jun/10	10,40
Rentabilidade da ação – 2T11 (%)	(11,6)
Rentabilidade da ação – 12 meses (%)	(26,9)
Rentabilidade Ibovespa – 2T11 (%)	(8,9)
Rentabilidade Ibovespa – 12 meses (%)	2,4

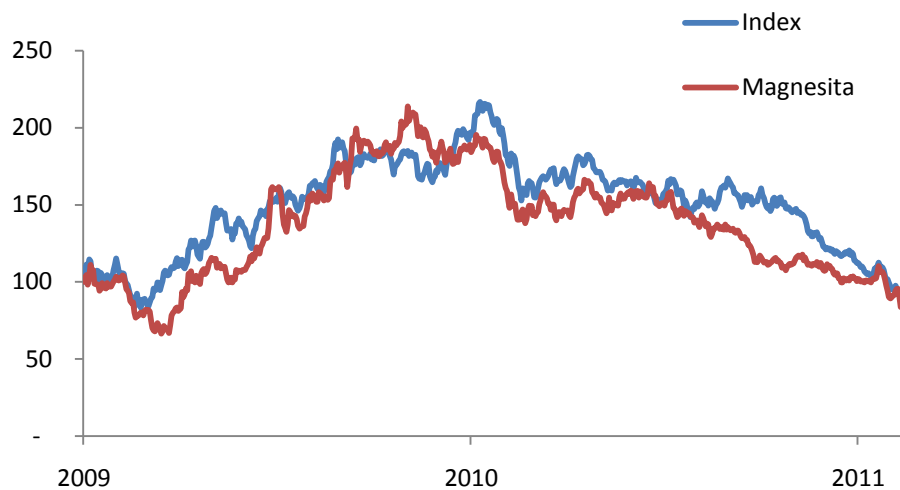
Desempenho da ação

IBF (jun/10=100), R\$ milhões

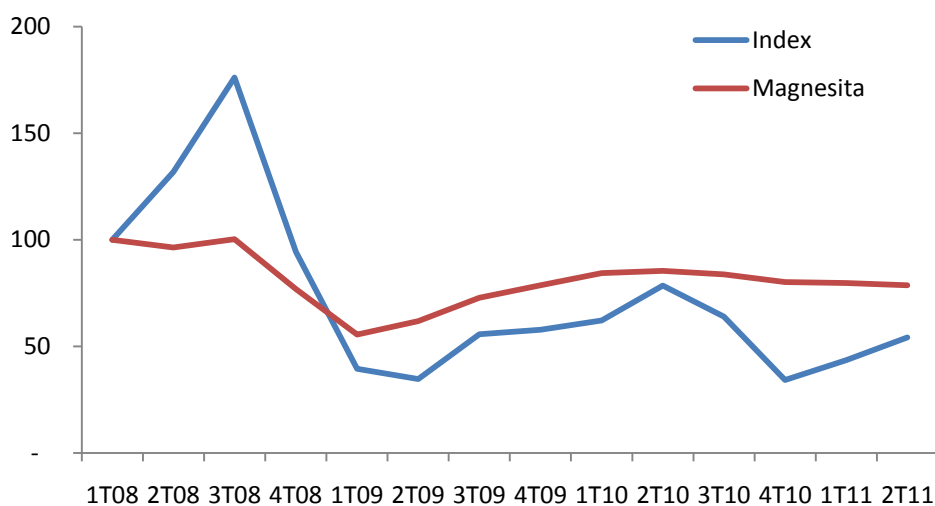


Embora apresente um perfil de volatilidade de rentabilidade bastante diferente das companhias siderúrgicas brasileiras, as ações da Magnesita continuaram a operar muito correlacionadamente às ações daquelas companhias. A Magnesita apresentou uma volatilidade de margem inferior (como pode se observar no gráfico abaixo).

Desempenho da ação - comparação com siderúrgicas
(01/01/2009=100)



Volatilidade de margem bruta
(12/31/2008=100)



Magnesita Refratários S.A., é uma empresa privada, de capital aberto, com ações negociadas na BM&FBovespa no Brasil e via ADRs nível 1 nos EUA, dedicada à mineração, produção e comercialização de extensa linha de materiais refratários. Seus produtos são utilizados, principalmente, pelas indústrias de aço, de cimento e de vidro. As atividades industriais tiveram início em 1940, logo após o descobrimento dos depósitos de magnesita em Brumado, estado da Bahia. Hoje, opera 28 unidades industriais e de mineração, sendo dezesseis no Brasil, três na Alemanha, três na China, uma nos Estados Unidos, duas na França, uma na Bélgica, uma em Taiwan e uma na Argentina, com capacidade de produção de refratários superior a 1,4 milhões de toneladas/ano. A empresa é líder de mercado no Brasil e na América do Sul e, em 2010, exportou para mais de 70 países.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da companhia. Embora a companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da companhia são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da companhia e de sua Administração. A companhia não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.



Contatos de RI:

Tel.: (11) 3152 3201

ri@magnesita.com

www.magnesita.com

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (R\$ mil)	30/06/2011	31/03/2011	30/06/2010
ATIVO			
Circulante	1.996.969	1.899.610	1.708.228
Disponibilidades	781.975	722.453	459.756
Clientes	512.722	501.868	466.374
Estoques	555.403	535.106	603.033
Crédito venda imobilizado	17.042	13.618	22.942
Tributos a recuperar	65.804	64.175	67.253
Valores a receber – processo judicial	2.073	-	65.189
Outros	61.950	62.390	23.681
Realizável a longo prazo	158.134	200.172	250.972
Instrumentos derivativos – valor justo swap	-	-	25.065
Depósitos judiciais	16.810	17.628	15.872
Créditos fiscais diferidos	43.425	57.590	61.771
Crédito venda imobilizado	28.997	54.035	57.518
Benefício fiscal na incorporação de acionista	66.655	68.877	88.874
Outros	2.247	2.042	1.872
Permanente	2.890.326	2.921.654	2.940.552
Investimentos	1.321	1.353	1.522
Imobilizado	779.154	786.604	819.566
Intangível	2.109.851	2.133.697	2.119.464
Ativo total	5.045.429	5.021.436	4.899.752
PASSIVO			
Circulante	628.031	574.816	601.230
Fornecedores	277.490	231.814	187.439
Financiamentos	138.785	116.303	223.837
Dividendos e JCP a pagar	22	432	432
Tributos a recolher	66.367	66.681	53.762
Salários e encargos a pagar	76.571	98.510	80.391
Outros	68.796	61.076	55.369
Exigível a longo prazo	1.881.978	1.197.222	2.113.935
Financiamentos	1.497.220	1.514.632	1.726.960
Impostos diferidos	47.952	48.774	52.465
Obrigações pós emprego	225.906	243.228	227.962
Provisões para contingências	96.409	95.165	93.137
Outras obrigações	14.491	15.423	13.411
Patrimônio Líquido	2.535.420	2.529.398	2.184.587
Capital social	2.528.146	2.528.146	2.388.845
Reservas, líquidas de ajustes de avaliação patrimonial	8.273	32.673	(109.156)
Lucros (prejuízos) acumulados	(15.345)	(45.857)	(109.692)
Controladores	2.521.074	2.514.962	2.169.997
Participação de acionistas não-controladores	14.346	14.436	14.590
Total do passivo e Patrimônio Líquido	5.045.429	5.021.436	4.899.752
No. total de ações (em milhares)	291.982	291.982	258.211

Valor patrimonial por ação

8,68

8,66

8,46

ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Pela Legislação Societária (R\$ mil)	Trimestre			Acumulado %		Acumulado		Acumulad o %
	2T11	1T11	2T10	(a/b)	(a/c)	1S11	1S10	(d/e)
	(a)	(b)	(c)			(d)	(e)	
Receita operacional líquida	583.017	575.291	551.740	1,3	5,7	1.158.308	1.117.655	3,6
Custo dos produtos vendidos	(399.758)	(389.600)	(325.516)	2,6	13,4	(789.358)	(721.831)	9,4
Resultado bruto	183.259	185.691	199.224	(1,3)	(8,0)	368.950	395.824	(6,8)
Lucratividade bruta (%)	31,4	32,3	36,1	-	-	31,9	35,4	-
Despesas comerciais	(65.801)	(60.156)	(63.571)	9,4	3,5	(125.958)	(124.643)	1,1
Despesas administrativas	(50.552)	(57.333)	(61.500)	(11,8)	(17,8)	(107.885)	(115.574)	(6,7)
Outras receitas (despesas) operacionais	12.577	1.170	14.087	975,0	(10,7)	13.748	26.974	(49,0)
Resultado operacional (EBIT)	79.483	69.372	88.240	14,6	(9,9)	148.856	182.580	(18,5)
Lucratividade operacional (%)	13,6	12,1	16,0	-	-	12,9	16,3	-
Receitas (despesas) financeiras	(28.218)	(35.919)	(42.763)	(21,4)	(34,0)	(64.137)	(107.443)	(40,3)
Variações monetárias líquidas	2.893	4.632	(1.042)	(37,5)	(377,6)	7.525	(8.868)	(184,9)
Resultado antes do IR e CSL	54.158	38.085	44.435	42,2	21,9	92.243	66.269	39,2
Imposto de Renda e Contribuição Social	(23.392)	(16.289)	(19.308)	43,6	21,2	(39.681)	(26.037)	52,4
Lucro (prejuízo) líquido do período	30.766	21.796	25.127	41,2	22,4	52.562	40.232	30,6
Acionistas da companhia	30.512	21.917	24.580	39,2	24,1	52.429	39.607	32,4
Participação de acionistas não-controladores	254	(121)	547	(309,9)	(53,6)	133	625	(78,7)
Lucratividade líquida (%)	5,3	3,8	4,6	-	-	4,5	3,6	-
Depreciação/amortização	23.684	24.443	32.355	(3,1)	(26,8)	48.127	61.732	(22,0)
EBITDA	103.167	93.815	120.595	10,0	(14,5)	196.983	244.313	(19,4)
Margem EBITDA (%)	17,7	16,3	21,9	-	-	17,0	21,9	-
CAPEX (R\$ milhões)	25,7	21,6	15,0	18,7	71,4	47,3	21,6	119,0

ANEXO III - FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

	2T11	2T10	1S11	1S10
Fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Lucro (prejuízo) líquido	30.766	25.127	52.562	40.232
Ajustes	42.252	95.618	106.137	203.255
Depreciação, exaustão e amortização	23.684	32.355	48.127	61.732
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.060	10.641	23.350	16.625
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	9.995	51.134	31.634	122.173
Opções de ações	1.513	1.488	3.026	2.725
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-
Variações nos ativos e passivos	12.817	(121.023)	113.503	(140.065)
Contas a receber	(29.038)	(35.523)	(23.032)	(58.706)
Estoques	(25.232)	(92.897)	(20.749)	(122.606)
Valores a receber – processo judicial	(2.073)	-	63.116	-
Impostos a recuperar	(6.652)	109	(11.227)	1.917
Crédito por venda imobilizado	21.614	326	23.573	(6.186)
Fornecedores e empreiteiros	62.476	25.143	90.812	36.204
Tributos a recolher	(2.985)	(8.343)	2.719	(12.339)
Outros	(5.293)	(9.838)	(11.709)	21.651
Caixa Líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	85.837	(278)	272.202	103.422
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:				
Vendas de imobilizado, investimentos e intangível	(49)	561	415	601
Adições de imobilizado, investimento e intangível	(25.687)	(14.713)	(47.321)	(20.592)
Fluxo líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(25.736)	(14.152)	(46.906)	(19.991)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:				
Ingressos de empréstimos, financiamentos	6.665	105.934	8.126	890.119
Pagamentos de empréstimos e financiamentos (juros e principal)	(2.713)	(77.063)	(391.880)	(844.873)
Gastos com emissão de ações/ágio na emissão	(2.638)	-	(10.355)	-
Aumento (redução) de capital	-	2.813	278.602	2.813
Dividendos prescritos	410	420	410	639
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	1.724	32.104	(115.097)	48.698
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	61.823	17.674	110.199	132.129
Saldo inicial de caixa e equivalentes	722.453	448.079	669.516	343.158
Acréscimo de caixa por incorporação de controladas	-	-	-	-
Saldo inicial ajustado após incorporações	722.453	448.079	669.516	343.158
Variação cambial - saldo inicial de caixa	(2.304)	(5.997)	2.260	(15.531)
Saldo final de caixa e equivalentes	781.975	459.756	781.975	459.756
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	59.522	11.677	112.459	116.598

ANEXO IV – ENDIVIDAMENTO

Modalidade	Curto Prazo			Longo Prazo			Total		
	30/06/2010	31/03/2011	30/06/2011	30/06/2010	31/03/2011	30/06/2011	30/06/2010	31/03/2011	30/06/2011
Títulos (Reg. 144A)		-		701.326	632.388	606.249	701.326	632.388	606.249
Nota de Crédito de Exportação	51.619	1.795	11.199	947.739	730.944	747.643	999.358	732.739	758.842
ACC/Pré-pagamentos	152.413	12.662	10.575	43.236	118.503	106.155	195.649	131.165	116.730
Financiamento de imobilizado	684	75.218	75.098	705	363	367	1.389	75.581	75.465
Importação	2.017	8.936	10.560	2.631	555	532	4.648	9.491	11.092
Outros	17.104	17.692	31.353	31.323	31.879	36.274	48.427	49.571	67.627
Total	223.837	116.303	138.785	1.726.960	1.514.632	1.497.220	1.950.797	1.630.935	1.636.005
Participação %	11,5	7,1	8,5	88,5	92,9	91,5	100,0	100,0	100,0
Caixa							459.756	722.454	781.976
Dívida Líquida							1.491.041	908.481	854.030

ANEXO V - COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA 30/06/2011

Acionistas	ON	%
Alumina Holdings LLC	88.654.796	30,36
GIF II Fundo de Investimentos em Participações	4.950.323	1,70
MAG Fundo de Investimentos em Participações	9.537.978	3,27
GPCP4 Fundo de Investimentos em Participações	1.138.301	0,39
Rearden L Holdings 3 S.À R.L	21.019.595	7,20
Total Grupo de Controle	125.300.993	42,92
Outros acionistas	166.680.941	57,08
Total	291.981.934	100,00

ANEXO VI – LUCRO BRUTO POR LINHA DE PRODUTOS

Linha de produtos	2T11	1T11	4T10	3T10	2T10	1T10
Soluções refratárias						
Volume (t)	294.434	277.799	263.957	255.940	258.762	258.186
Receita (R\$ mil)	526.424	495.768	476.892	494.111	481.592	506.690
Lucro bruto (R\$ mil)	168.826	165.984	148.018	175.670	180.634	181.086
Margem bruta (%)	32,1	33,5	31,0	35,6	37,5	35,7
Minerais						
Volume (t)	145.984	130.128	160.743	180.746	370.535	169.731
Receita (R\$ mil)	19.844	34.474	68.764	35.876	25.496	27.834
Lucro bruto (R\$ mil)	10.296	13.670	30.692	13.830	11.568	10.439
Margem bruta (%)	51,9	39,7	44,6	38,5	45,4	37,5
Serviços						
Receita (R\$ mil)	36.749	45.049	42.536	40.550	44.652	31.391
Lucro bruto (R\$ mil)	4.137	6.037	8.138	5.578	7.022	5.075
Margem bruta (%)	11,3	13,4	19,1	13,8	15,7	16,2
TOTAL						
Receita (R\$ mil)	583.017	575.291	588.192	570.537	551.740	565.915
Lucro bruto (R\$ mil)	183.259	185.691	186.848	195.078	199.224	196.600
Margem bruta (%)	31,4	32,3	31,8	34,2	36,1	34,7